

O PAPEL DOS BANCOS PÚBLICOS FRENTE À CRISE CAPITALISTA MUNDIAL

Anésio Bandeira Albernaz Júnior¹

A crise capitalista, que teve sua eclosão nos Estados Unidos, causou efeitos desastrosos a nível mundial. No Brasil, o efeito mais imediato foi a queda na cotação das ações na bolsa de valores, implicando numa repentina alta do dólar. Setores da economia brasileira que dependem de importações de produtos industrializados sem similar nacional, foram duramente afetados e obrigados a demitir pessoal para manter suas atividades. No setor bancário, a crise determinou uma quase extinção dos empréstimos interbancários, pois, a escassez de crédito, tanto nacional como internacional, instaurou um pânico no mercado financeiro. Nesse contexto, destaca-se o reforço do papel dos bancos públicos, como a Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, Banco do Brasil e em particular do BNDES, como agente financeiro de empreendimentos que contribuem para o desenvolvimento do Brasil. O presente trabalho teve como objetivo discutir o papel dos bancos diante da crise mundial. A pesquisa desenvolvida foi fundamentada em levantamento bibliográfico prévio, leitura e análise da bibliografia levantada. Algumas medidas postas em prática pelo governo para minimizar os impactos da crise no Brasil, como a redução do depósito compulsório pelos bancos, por exemplo, foram importantes. Mas a manutenção dos bancos públicos, que já constaram de planos de privatização, foi determinante para a regulação do mercado de oferta de crédito, uma vez que instituições particulares temiam disponibilizar seus recursos financeiros aos clientes, respaldados pelo temor de eventuais inadimplências e exposição ao risco de falência. Os bancos públicos, pelo contrário, diminuíram as taxas de juros para empréstimos a pessoas físicas e jurídicas, aumentaram recursos destinados a financiamentos habitacionais, mantendo os critérios de concessão responsáveis, e, em alguns casos, até adquiriram bancos privados que não conseguiam manter suas operações. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde não existem bancos públicos, o governo viu-se obrigado a socorrer instituições privadas ameaçadas de falência, disponibilizando bilhões de dólares. Essas injeções de verbas públicas em instituições privadas motivaram protestos da população e um conseqüente desgaste da imagem das instituições políticas daquele país. Os países da União Européia foram obrigados a seguir o mesmo caminho e injetaram milhões de Euros em bancos privados. Percebe-se, então, que, enquanto países de economias aparentemente estáveis, disponibilizavam enormes cifras para evitar a falência de suas instituições financeiras, reestatizando-as, no Brasil isto não foi necessário. A sugestão apresentada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso como infalível para o Brasil ingressar no rol dos países desenvolvidos, ou seja, a privatização de suas empresas públicas, mormente as instituições financeiras, não foi posto em prática, o que possibilitou

¹Graduando do Curso de Administração da Faculdade Maria Milza, junindaparaiba@gmail.com

maior solidez para o país no momento de crise. Prova disto é que os investimentos públicos diminuíram, mas não deixam de ser feitos, a Bolsa de Valores recupera as suas perdas, ainda que timidamente, e um banco público surge em segundo lugar na lista dos maiores bancos do país, ratificando a sua importância.

Palavras-chave: Crise mundial; escassez de crédito; bancos públicos.